

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO: o caráter extensionista do Técnico em Agropecuária Orgânica

*Thiago Wallace dos Santos Rodrigues Lopes<sup>1</sup>; Christine Barros Sanchez<sup>2</sup>; Sandra  
Barros Sanchez<sup>3</sup>*

### INTRODUÇÃO

A atual LDB nº 9.394/96 demonstra princípios filosóficos que nos orientam para a construção de uma escola em transformação. Segundo Niskier e Nathanael (2006) vivemos um momento importante na história da educação brasileira, quando a lei abre as portas para que possamos enfrentar o grande desafio de uma educação realmente voltada para a profissionalização.

Os artigos primeiros, incisos da LDB, dignificam o trabalho ao colocá-lo no mesmo plano de ação da própria sociedade na qual deverá se desenvolver: "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social". Em sua essência está o grande problema do homem - utilizar a força criadora do saber pensar e do saber fazer, colocando-a a serviço da comunidade.

Assim, os sistemas de ensino e as escolas técnicas encontram-se, atualmente, frente a novas demandas formativas. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por satisfações, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. Partindo desse pensamento as disciplinas de agroecologia e irrigação e drenagem promoveram uma ação extensionista a um grupo de cinco estudantes do curso técnico em agropecuária orgânica, oferecida pelo Colégio Técnico da UFRRJ.

O problema das relações entre a educação e trabalho tem sido abordado de diferentes maneiras. Em termos gerais, a concepção difusa parece ser aquela que contrapõe de modo excludente educação e trabalho. Considerando-se que na atualidade a educação tende a coincidir com a escola, a tendência dominante é a de situar a educação no âmbito do não trabalho. Daí o caráter improdutivo da

---

<sup>1</sup>Aluno da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Letras. E-mail: thiago.pbi@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas. E-mail: cristinesanchez2006@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Professora Orientadora do Colégio Técnico da UFRRJ. Curso técnico em Agroecologia. E-mail: cturdap@gmail.com

educação, isto é, o seu entendimento como um bem de consumo, objeto de fruição (SAVIANE, 1996).

Desta forma, a escola é a oportunidade de acesso ao mundo do conhecimento, para fazer frente ao mundo da informação. Nesse sentido, ela deve levar o aluno à construção gradativa de saberes de forma que lhe garanta uma preparação básica para eventual prosseguimento dos estudos, para a sua inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, ou seja, possibilitar-lhe a inserção efetiva em novas esferas sociais, conforme seus anseios como cidadão e profissional, podendo assim, atuar na sociedade de forma ativa, como protagonista na ação coletiva.

Portanto, num projeto de educação que tenha o trabalho como princípio educativo é fundamental articular a participação dos sujeitos ao processo das relações sociais.

Segundo Frigotto et. al. (1980), do ponto de vista educativo, o trabalho tomado como uma questão social é uma luta das forças progressistas para a obtenção de uma esfera pública democrática, e, do ponto de vista educativo, o esforço da luta por uma escola unitária onde se possa pensar o trabalho de modo que o sujeito não seja o mercado, e, sim, o mercado seja uma dimensão da realidade social.

Morin (2004) afirma que a hiperespecialização impede de ver o global, bem como o essencial. Assim, o retalhamento das disciplinas torna impossível apreender “o que é tecido junto”, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo.

A interdisciplinaridade e contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Elas formam o eixo organizador da doutrina curricular expressa na LDB. Abrigam uma visão do conhecimento e das formas de tratá-la para ensinar e para aprender que permite dar significado integrador a duas outras dimensões do currículo de forma a evitar a transformação delas em novas dualidades ou reforçar as já existentes: base nacional comum/parte diversificada, e formação geral/preparação básica para o trabalho.

Estas atividades foram desenvolvidas no assentamento Sebastião Lan, localizado no município de Silva Jardim-RJ. As atividades foram desenvolvidas de

forma interdisciplinar, procurando ligar os conteúdos das disciplinas ao cotidiano dos alunos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O assentamento Sebastião Lan ocupa uma área de 554,9 ha, localizado no município de Silva Jardim, distante 112 km da cidade do Rio de Janeiro. No ano de 2003, em decorrência das fortes chuvas que ocorreram no Estado, à lagoa de Juturnaíba, que abastece os municípios da região dos lagos, teve seu volume de água duplicado, o que acarretou a abertura das comportas da barragem, ocasionando a enchente e a inundação do assentamento.

A União das Associações e Cooperativas Usuárias do Pavilhão 30 (UNACOOP), através de sua gerente geral, propuseram aos dois docentes do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), uma parceria com o objetivo de organizar uma visita ao assentamento para proceder ao levantamento da situação das famílias assentadas, através de seus depoimentos, da coleta de solo, amostragem da água e de alimentos para estudar a possibilidade de futuras plantações.

A visita foi realizada em 2010 com a participação da Gerente Administrativa da UNACOOP, 02 docentes do CTUR e 04 estudantes do curso técnico em Agropecuária Orgânica.

A partir do diálogo com os agricultores do Assentamento Sebastião Lan, a equipe de pesquisa desenvolveu, simultaneamente, duas atividades com suas metodologias específicas: um levantamento socioeconômico, abrangendo todos lotes cujas famílias permaneceram e a descrição etnográfica do cotidiano da comunidade a partir da observação participante. Vale dizer que o socioeconômico ganhou em sutileza e complexidade, na medida em que iniciamos a observação participante com o objetivo de "capturar o local" (BRENNER, 1998). Foi elaborado para cada propriedade um croqui onde foram informadas a área produtiva e as culturas em exploração.

Os agricultores que realizaram a recepção informaram que das 30 famílias assentadas apenas 15 permaneciam nas propriedades. Nas conversas iniciais com os produtores foi possível verificar duas realidades distintas. A primeira dos agricultores que possuem seus sítios localizados mais próximos da reserva, que

eles denominam como sendo os “sítios de cima” e a segunda, das propriedades situadas à margem do novo leito do Rio São João.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do solo quer seja no sistema orgânico ou convencional, tem como objetivo conhecer a necessidade de correção química na fase de preparo do solo e da adubação de plantio. Ao analisar os resultados podemos observar que as duas áreas indicadas pelos produtores e observadas pela equipe, realmente apresentaram algumas diferenças.

Os sítios próximos à reserva (sítios de cima) apresentaram valores expressivos de alumínio, que é um elemento considerado tóxico para as plantas e para os seres humanos. Os resultados em sua maioria não indicaram problemas com cálcio, magnésio, fósforo e potássio, elementos considerados essenciais para o bom desenvolvimento dos vegetais.

Estas propriedades foram aquelas que se apresentaram mais aptas a produção, sendo reafirmado pelos resultados obtidos na análise. Contudo, uma alternativa para superar o problema de toxidez por alumínio seja a adoção de uma prática agroecológica.

Os sítios que margeiam o canal do rio São João apresentaram valores de alumínio superiores aos encontrados nos sítios próximos a reserva. Estes também apresentaram deficiência de cálcio e magnésio, entretanto, com valores razoáveis de fósforo e cálcio. O percentual de carbono encontrado é característico de solos considerados orgânicos, turfosos e aluviais, solos estes característicos do assentamento Sebastião Lan I. Os valores encontrados de pH e de Alumínio no solo indicam problemas.

Entretanto, a situação encontrada no assentamento Sebastião Lan I apresenta-se como uma alternativa pouco indicada, pois a quantidade de calcáreo necessário para a neutralização do alumínio não são técnica e economicamente viáveis.

Quanto à análise de água os resultados indicaram problemas de salinidade e de concentração de sódio. Esta água não é a indicada para a irrigação das culturas. O sódio em altas concentrações requer um bom manejo do solo para

que as culturas implantadas tenham sucesso. Estas práticas incluem uma adequada drenagem, alta lixiviação e a adição de matéria orgânica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência sócio-educativa proporcionada pelo projeto de extensão, sem dúvida ultrapassou as expectativas que se esperava. O foco inicial da análise foi à importância das atividades práticas desenvolvidas pelos Técnicos em Agropecuária Orgânica, buscando difundir novas tecnologias, principalmente, o princípio agroecológicos.

Observou-se também, que durante as atividades os alunos construíram o seu conhecimento a partir de uma necessidade real, estruturando um conjunto de competências e habilidades que irão capacitá-lo para pensar e transformar o mundo em que vive. Ao vivenciar as experiências práticas, aplicando os conteúdos programáticos contextualizados pelos diferentes professores da área técnica, tornasse capaz de realizar suas atividades profissionais com desenvoltura e competência.

## REFERÊNCIAS

BRENNER, S. **The Domestication of Desire: Women, Wealth, and Modernity in Java**. Princeton: Princeton University Press, 1998.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. e RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H. da e CONCEIÇÃO, M. da. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional**. 1980.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

NISKIER, A. e NATHANAEL, P. **Educação, Trabalho e estágio**. São Paulo: Integre, 2006.

SAVIANE, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Org. FERRETTI, C. J. et al., Rio de Janeiro: Vozes, 1996.